

O Apostolado do cinema

1. As origens

O cinema nasce em Paris em 1895, quando os irmãos Augusto e Louis Lumière apresentam o “cinematógrafo” no salão de um café de moda frequentado pela alta sociedade parisiense. É o cumprimento do desejo de reproduzir o movimento, a partir da fotografia, inventada em 1826¹.

Os primeiros filmes dos irmãos Lumière duram cerca de um minuto. A invenção se torna a maior atração de feiras e espetáculos ambulantes, apresentando assuntos de atualidade ou de ficção. A falta de sonoro era contornada por legendas, lidas e comentadas e comentadas pelo “Apresentador”, acompanhado, às vezes, por música.

Em 1900 o cinema evolui e os filmes se tornam mais complexos. Nos Estados Unidos, em Hollywood, torna-se verdadeira indústria, formada por técnicos, artistas, atores e produtores que fazem de Los Angeles a capital do cinema. Consagraram-se grandes atores cômicos, como Charlie Chaplin.

No decênio de 1930 aparecem os filmes sonoros: os diálogos, os rumores e a música são fundamentais para levar à compreensão do estado de ânimo dos personagens e o tipo de cena: romântica, dramática, etc. No mundo ocidental, consolida-se a cinematografia de Hollywood, e estabelece-se um modelo organizativo que engloba todo o setor da produção de um filme, desce a cenografia, a filmagem, a montagem... até à difusão e administração das salas cinematográficas.

No cinema italiano dos anos do decênio de 1930, os filmes são produzidos com cenários reconstruídos dentro de um estúdio, com a assistência de técnicos especializados e com a atuação de atores profissionais. A partir de experiências culturais diferentes umas das outras, todos os diretores têm como fim comum a vontade de representar a vida real; por isso são definidos “diretores do neorealismo”: preferem caminhar pelas ruas e filmar ao ar livre, com um reduzido número de técnicos, e escolhendo como ator pessoas comuns.

O ano de 1968 foi caracterizado por movimentos culturais de protesto das classes sociais mais carentes (operários e camponeses) encabeçados sobretudo por jovens: é o “Protesto de 1968”. O cinema dos anos 1970 torna-se expressão desses movimentos culturais.

2. O cinema e a Igreja

O relacionamento da Igreja com o mundo do cinema representa um caminho longo, e nem sempre fácil², feito de periódicos encontros e entrechoques. “O conúbio entre o cinema e a Igreja se desenvolveu desde o alvorecer da chegada da magia da sétima arte e prosseguiu nos filmes que tiveram como protagonista os casos da Igreja mesma, mas, por outro lado, esse relacionamento se fortificou pelo grande interesse que o Magistério sempre demonstrou pelo cinema”³.

Ainda como núncio, Eugênio Pacelli, futuro Pio XII – a quem Pio XI impõe suas reservas considerando o cinema prejudicial para a moral -; intuiu o potencial imenso do cinema para difundir o cristianismo.

Desde os anos de 1940 até 1960 do século passado, os temas da fé cristã atraem o público, e os produtores europeus e norte-americanos propõem novos projetos, com grandes personagens de Hollywood. Dizem até que foi Pio XII quem sugeriu a Alfred Hitchcock de plasmar em imagens o sacramento da Confissão como teria acontecido com A Tortura do Silêncio (I

¹ Cf. *Enciclopedia Universale Rizzoli Larousse IV*, Rizzoli Editore, Milano, pp. 119-131.

² Cf. ENRIQUE CHUVIECO, *La Chiesa e il cinema: un cammino lungo e a volte difficile*, pubblicato in “Aleteia Team”, il 25.10.2013.

³ Cf. DARIO E. VIGANÒ, *Cinema e Chiesa. I documenti del Magistero*, Effatà Torino 2002.

Confess), com Montgomery Clift no papel de um sacerdote heroico disposto ao martírio em vez de revelar os segredos de seus penitentes.

Foi preciso esperar 1955 para ver a primeira exortação de Pio XII aos responsáveis do mundo cinematográfico encorajando-os a produzir obras que tornem o homem melhor⁴. Dois anos depois, dedica a encíclica *Miranda Prorsus* ao cinema, rádio e televisão. Um ano antes nasceu a *Semana do cinema religioso* de Valladolid (Espanha).

Em 1959 são João XXIII testemunha a importância para a Igreja dos meios de comunicação criando a Pontifícia Comissão para o Cinema, a Rádio e a Televisão, onde escreve, por exemplo: “Impele-nos também a considerar com especial solicitude todos os fatores da civilização moderna que influem sobre a vida espiritual do homem; entre estes devem-se incluir a rádio, a televisão e o cinema”⁵.

É o Concílio Vaticano II a corroborar solenemente em 1963 a dignidade do cinema e do resto dos *mass media* no documento *Inter Mirifica*, que encontra mais consistência em 1971 no texto *Communio et Progressio*. Vinte anos mais tarde, João Paulo II dispõe a instrução pastoral *Aetatis Novae* sobre comunicações sociais no novo contexto histórico. A seguir, a Igreja elenca as tarefas dos novos media e explica como usá-los de modo adequado para o bem da dignidade humana, com *Ética na publicidade* (1997), *Ética nas comunicações sociais* (2000), *Ética na Internet* (2002) e a carta de são João Paulo II *O rápido desenvolvimento dos meios de comunicação social*, em 2005.

Posteriormente quer a reflexão, quer os documentos eclesiais consideram o cinema um modo para difundir o cristianismo e seus valores. A inauguração da televisão do Vaticano, dia 22 de outubro de 1983, é o ápice de um difícil caminho. Depois a Igreja caminha na era digital: em 1995 cria a página *web* oficial do Vaticano e em 2001 envia a primeira mensagem de correio eletrônico da história com a exortação *Ecclesia in Oceania*.

Durante o pontificado de Bento XVI foi criado, em 2008, o canal vaticano de *Youtube*, em cinco línguas; em 2010 a Igreja se torna “blogger” com o *Vatican information Service*. Em 2011 sai a versão digital de *L’Osservatore Romano*. Alguns meses mais tarde navega na rede *vaticannews.va*, que une os conteúdos produzidos pela Rádio Vaticana à página de *Facebook*, passando pelos perfis de *Twitter*. Papa Bento XVI usa esse microblog, o mais famoso do mundo, para mandar o primeiro “tweet” da Igreja católica; prática depois continuada ininterruptamente por papa Francisco.

Nos últimos tempos, várias versões da vida de Jesus, como *Jesus de Nazareth* (1977) de Franco Zeffirelli e *A Paixão* (2004) de Mel Gibson, dão nova importância ao cinema e aos atuais meios para propor ao mundo a boa notícia da encarnação de Deus feito homem.

3. Os inícios do apostolado cinematográfico

Dia 11 de maio de 1953, a Sagrada Congregação dos Religiosos publica uma instrução sobre o apostolado do cinema⁶. Inicia fazendo referência a Pio XI: “É uma das necessidades do nosso tempo – escreve o papa na encíclica *Vigilanti Cura*, de 29 de junho de 1936 – vigilar e trabalhar para que o cinema não seja mais escola de corrupção, mas se transforme pelo contrário em precioso instrumento de educação e de elevação da humanidade”.

Após ter afirmado que os responsáveis “seguem com vigilante cuidado o grave problema do cinema”, reconhece que este, “entre as diversões modernas, ocupou um lugar de importância universal” e louva “o multiplicar-se das iniciativas tendentes a salvaguardar os interesses

⁴ A perspicácia longemirante do papa Pacelli sobre o poder instrutivo do cinema concretizou-se também em encargos como aquele dado a Augusto Genina para que pusesse na tela a vida de santa Maria Goretti no filme *Cielo sulla palude*, no qual descreve o martírio da jovem.

⁵ João XXIII, *Boni Pastoris*, Carta apostólica, em forma de Motu Proprio, 22 fevereiro de 1959.

⁶ SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS, *Instrução sobre o apostolado do cinema*, 11 maio de 1953.

espirituais dos fiéis e a exercitar uma influência moralizadora no campo da indústria cinematográfica”.

E reitera: “Especial menção merecem a respeito as salas cinematográficas mantidas – muitas vezes com graves sacrifícios – por sacerdotes ou religiosos que exercem a pastoral ou estão em apostolados específicos, educativos e sociais, que não só garantem uma sã diversão ao povo e, em particular, à juventude, mas são muitas vezes um instrumento eficaz de formação e de elevação humana e religiosa”. Adverte, a seguir, sobre “as dificuldades às quais vão ao encontro os gestores de salas católicas, quer pela escassez de filmes moralmente sãos, quer pelo peso econômico”.

Cita novamente a encíclica *Vigilanti Cura*, que dispõe “que em cada país os bispos criem um escritório nacional permanente de revisão, que possa promover os bons filmes, classificar os outros e enviar tal juízo aos sacerdotes e aos fiéis”. E, sem citar nenhum, fala dos “institutos religiosos que assumem como fim próprio, reconhecido pelas constituições aprovadas pela Santa Sé, o apostolado no setor cinematográfica, não somente mediante a projeção e a distribuição de filmes moralmente sãos, mas também por meio da produção deles”.

Oferece finalmente algumas prescrições para o bom funcionamento dessas salas cinematográficas⁷.

Dia 16 de novembro de 1959 constitui uma data importante na história da relação entre cinema e os católicos: João XXIII inaugura a *Filmoteca Vaticana*, dando cumprimento à intuição de seu predecessor Pio XII.

Na realidade, logo três anos após o fim do conflito da Grande Guerra, Pio XII havia instalado no Palácio São Carlos, dia 30 de janeiro de 1948, a Pontifícia Comissão para a cinematografia didática e religiosa e teve logo início a preparação de uma sala de projeção no andar térreo do Palácio, que mais tarde se tornará uma espécie de “cinema do papa”, até hoje centro da atividade da *Filmoteca Vaticana*⁸.

João XXIII deixou transparecer logo uma mudança de atitude no andamento das perspectivas em relação ao cinema e os meios em geral, as quais, todavia apresentam inegáveis continuidades com o pontificado precedente.

Se o *motu proprio* “*Boni pastoris*”, de fevereiro de 1959, torna ainda mais sólida a posição da Pontifícia comissão para a cinematografia, a rádio e a televisão, a radical diversidade, quanto a abordagem aos meios de comunicação de massa, por parte do Papa em relação aos pontificados precedentes, e as aberturas ao mundo do cinema demonstradas nos anos nos quais foi patriarca de Veneza, suscitam expectativas em toda parte do mundo. Tal situação induz em certos ambientes do cinema a antecipação e, às vezes, a distorção de sinais de abertura e inovação, que devem ser freados pelas intervenções das autoridades vaticanas⁹.

Aos 70 anos da *Associação de operadores do cinema* na Itália, papa Francisco relembra, aos membros desta Associação, que o cinema italiano do após guerra é uma grande escola de humanismo. E confia às associações católicas que produzem cinema três tarefas: comunhão, criatividade e visão.

Ao concluir o Papa exorta a “construir comunhão”, mas “também comunhão entre associações e organizações que no mundo católico se ocupam de cinema, para transmitir a beleza de estar junto nos eventos dos quais sois promotores. Sem comunhão, à agregação falta a alma”, e os exorta também a “viver a vossa paixão e a vossa competência com sentido e estilo eclesial: é o melhor remédio para não cair na autoreferencialidade, que sempre mata”¹⁰.

⁷ Fonte: *Le cinéma dans l'enseignement de l'Église*, Poliglota Vaticana, Cidade do Vaticano, 1955, pp. 96-100.

⁸ A Filmoteca Vaticana cuida do material filmado sobre a história da Igreja, a partir de 1896, com o documento do Papa Leão XIII nos Jardins Vaticanos. Estão catalogados cerca de 8.000 títulos.

⁹ Cf. DARIO EDOARDO VIGANÒ, *Il cinema dei Papi, Documenti inediti dalla Filmoteca vaticana*, Marietti 1920.

¹⁰ PAPA FRANCESCO, *Saluto ai rappresentanti di ACEC-SDC* in occasione dei 70 anni della Comunità, 7 de dezembro de 2019.

Reler aquelas passagens significa pôr-se no centro de uma transformação que intercepta os interesses dos estudiosos dos media. Por outro lado, foi mesmo a Secretaria para a Comunicação da Santa Sé (que se tornou Dicastério em 2018) a favorecer, desde sua instituição em 2015, a atenção dos pesquisadores sobre tais temas, com o novo impulso da *Filmoteca Vaticana* que se tornou sede em 2017 de um encontro de estudos por ocasião dos 60 anos da encíclica *Miranda prorsus* de Pio XII, em colaboração com a Escola Normal Superior de Pisa.

4. A intuição de Padre Alberione

Padre Alberione não é o primeiro a pensar que se pode empregar também o cinema para o anúncio do Evangelho; mas desde o dia 6 de janeiro de 1938, dá início ao apostolado cinematográfico. A empresa apresenta dificuldade intransponíveis, a começar pela desconfiança com a qual é olhada a nova invenção, ainda mais se a usá-la é uma congregação religiosa. Isto não obstante, o Fundador afirma: “Sendo o cinema o apostolado mais importante e urgente de nossos dias, e também o mais complexo e difícil, para consegui-lo devemos unir todas as nossas forças e colaborar com zelo e com espírito de sacrifício”¹¹.

O Bem-aventurado Tiago Alberione, de fato, tem uma altíssima consciência da grande importância do apostolado cinematográfico – do “cinema”, dizia ele com pronúncia antiquada [=cinéma, em vez de cinema] –. São suas as palavras: “Quando chego aos pés desta colina (a pequena colina onde então surgia a Sede central da *Sampaolo Film*, na via Portuense em Roma) e me aproximo desta casa, eu sinto dentro algo da responsabilidade que temos neste setor e dos perigos que há para quem não é delicado; assim penso aos grandes méritos que recolhe quem a ele se dedica com delicadeza, com fé, com prudência, com constância. Todo o apostolado do cinematógrafo coloco-o sempre no cálice da Missa, sabendo um pouco – não digo tudo – das consequências boas, dos frutos bons que dele se podem esperar. E sempre peço que aqueles que a ele se dedicam tenham as virtudes e sejam guiados pela luz de Deus...”¹².

E invoca Maria: “Ponde-me vossa doce mão sobre a cabeça, guardai a minha mente, o meu coração, os meus sentidos, ó Maria, Rainha de beleza! Inspirai Vós a arte cinematográfica e guiai para o fim todos os bens que este apostolado pode realizar e alcançar”¹³.

Em 1937, de fato, Padre Alberione pede que o subdiácono Gregório Delpogetto, fosse de Alba para Roma, quer pela experiência que ele tinha no cinema, quer pelo talento de organizador. Lendo no *Osservatore Romano* um artigo sobre a vida do cardeal Guilherme Massaia, chama dois sacerdotes amantes do cinema – Pe. Roberto Mozzachiodi e Pe. Luis Lenta -, e lhes diz: “Devemos iniciar o apostolado do Cinema: vamos fazer uma hora de adoração junto ao túmulo de São Paulo”¹⁴. Quer garantir que a missão deles chegue a bom fim. E assim teve início a Sampaolo Film – denominada inicialmente REF (*Romana Editrice Film*) – aprovada, em 1956, por Dom Carlo Stoppa, bispo de Alba, e como ente jurídico, pelo Presidente da República Giovanni Gronchi, em 1957.

Com a colaboração de missionários externos, projeta-se um filme histórico-apologético de grande respiro *Abuna Messias*, produzido pela recém-nascida REF, financiado pela Sociedade de São Paulo e dirigido por Pe. Delpogetto, ainda que o efetivo produtor-diretor é Pe. Tiago Alberione, que se serve do jovem para não responsabilizar a própria pessoa na arriscada tentativa financeira.

A empresa, verdadeiramente colossal, apresenta a vida e as obras do cardeal Guilherme Massaia, grande evangelizador da Etiópia. O filme tem grande sucesso – e também alguma crítica

¹¹ TIAGO ALBERIONE, Janeiro de 1948, *Gli strumenti della comunicazione sociale nel pensiero del Primo Maestro*, 1964 p. 12.

¹² TIAGO ALBERIONE, *Predicazione sull’Apostolato*, 1951, p. 309.

¹³ Ibidem.

¹⁴ GIUSEPPE BARBERO, *Il sacerdote Giacomo Alberione. Un uomo – un’idea*, p. 527.

pelo contexto político final –; em 1939 obtém o *Leone d'oro* e a *Coppa Mussolini* na VII Exposição cinematográfica de Veneza. A Santa Sé encoraja Pe. Alberione: “O Sr., Padre, vá à frente, não pare; o Senhor abençoará sempre mais. A autoridade eclesiástica aprova a iniciativa da Sociedade de São Paulo também nisto, como no apostolado da imprensa. Dedique a isso um maior número de pessoas”¹⁵.

Tal experiência serve aos Paulinos para experimentar no campo quanto seja oneroso empenhar-se no apostolado cinematográfico, bem diferente do apostolado da imprensa, para o qual eles já haviam adquirido uma sólida experiência. Por um lado, a experiência demonstra a enorme coragem apostólica do Fundador, e por outro torna os Paulinos mais cautos, não obstante a vontade de continuar a “fazer algo” pela “moralização do cinema” – como se dizia então.

Depois da pausa imposta pelos anos da guerra (1940-1945) retoma-se com maior vigor em 1946. No boletim *São Paulo* o Fundador dá diretrizes para o apostolado cinematográfico, comenta as Constituições a tal respeito, apresenta uma síntese histórica do apostolado cinematográfico desenvolvido pela Família Paulina, e oferece uma longa lista de filmes realizados ou alugados pela *Sampaolo Film*; evidencia que “este nosso trabalho deve ser realizado em termos de apostolado: não de pura diversão”¹⁶.

Em 1955 foram inauguradas as novas instalações cinematográficas na Villa San Giuseppe, na via Portuense, que se torna a sede da *San Paolo Film*¹⁷ – antes estavam na subcripta do santuário da Rainha dos Apóstolos¹⁸. Depois disso segue-se uma longa história: sai *O Filho do homem*, considerado um ensaio realístico de Evangelho cinematográfico – Pasolini confessava de tê-lo visionado algumas vezes antes do seu *Evangelho segundo Mateus* -. Logo depois, a série de 53 documentários catequéticos, um desafio ao tradicional ensinamento pastoral, que são encorajados por mons. Montini (futuro Paulo VI) em nome de Pio XII – nos tempos da direção do Pe. Emílio Cordero.

Após alguns filmes para jovens, nascem as produções religiosas de maior compromisso: em 1950, *Mater Dei*, cujo roteiro é preparado em parte pelo Padre Alberione, que esteve sempre presente nas filmagens e foi até participante numa parte, como igualmente a mestra Tecla: é o primeiro filme a cores feito na Itália. Foi Dom Montini quem abençoou na Cripta do Santuário o primeiro sinal de início da filmagem e elogiou a intuição. A seguir a *San Paolo Film* se engaja na custosa produção de três filmes bíblicos: *Os Patriarcas*, *Saul e Davi* e *Os grandes comandantes*, projeto pioneiro se pensarmos que somente após 40 anos o cinema e as televisões inventarão o gênero bíblico contando com o elogio dos críticos. Nos anos setenta realizou-se em coprodução com a RAI *As aventuras de Pinóquio*, de Luigi Comencini.

Mas o pensamento é sobretudo o de difundir entre o povo o cinema, não somente aquele de tipo religioso. Passa-se então dos filmes produzidos pela *San Paolo Film* aos outros realizados em colaboração ou comprados diretamente das sociedades de produção, chegando a um rico catálogo de filmes. **Nascem assim as salas cinematográficas paroquiais que muito contribuíram ao crescimento cultural dos católicos de países como a Itália, Espanha, Inglaterra, etc.** A intensa e eficaz obra de dublagem e redução ao “formato 16” e ao “super 8” de obras cinematográficas

¹⁵ GIUSEPPE BARBERO, *Il sacerdote Giacomo Alberione, un uomo - un'idea*, Roma 1991, p. 528.

¹⁶ *San Paolo*, setembro-outubro de 1947.

¹⁷ O nome da iniciativa nasceu com as palavras separadas e com o “n” (San Paolo Film), depois tornou-se comum o uso do termo com o “m” e tudo junto (Sampaolofilm).

¹⁸ “É simbólico – diz Pe. Alberione – que hoje debaixo da igreja se preparem os estabelecimentos para o cinema e para a offset. Sentir o dever do apostolado. Quem sente, previne; ocupa intensamente o tempo. Desejar iluminar todas as gentes. E é a rádio que hoje pode iluminar as gentes; é a imprensa; é o cinema. Sentir a beleza desta missão. *Omnia facio propter evangelium*”. (*Per un rinnovamento spirituale*, p. 29).

alimentaram por muitos anos as *Agências da San Paolo Film* e os *Videocentros*, sob a direção do Pe. Atílio Monge; chega depois a transposição em videocassete e em DVD¹⁹.

Em abril de 1960, aos primeiros Paulinos, chegados do mundo inteiro, – convocados em Ariccia para um mês de Exercícios espirituais – Pe. Alberione lhes fala também do apostolado cinematográfico, relembrando palavras de Pio XI: “O cinema tem, de fato, sobre o espírito humano uma potência psicológica que se pode chamar de sugestiva, porque aferra o homem inteiro e afeta todas as potências sensíveis e espirituais... Eficácia que, unida à extensão, pode abalar gravemente ou reforçar – dependendo se o cinema é bom ou mau – os quatro eixos da convivência humana: a juventude e a família, a ordem social e a ordem religiosa”²⁰.

Confessa o padre Atílio Monge a respeito do padre Emílio Cordero que “Talvez seu pesar maior, como também para todos nós, foi não haver tentado numerosas vezes a realização de um filme sobre o apóstolo Paulo do qual recebeu o nome a Família Paulina: na gaveta ficaram pelo menos três roteiros importantes, entre os quais o de Vittorio De Seta e de Pier Paolo Pasolini: este último roteiro às vésperas da produção, que não aconteceu por motivos independentes da nossa vontade”²¹.

5. Um enorme desafio para os filhos e as filhas de Padre Alberione

“O cinema – escreve Pe. Alberione – recolhe em si a potência benéfica e maléfica do teatro, da fotografia, da imprensa, da rádio, da palavra viva, da pintura, etc. As consequências sobre uma alma, num instituto, numa paróquia, na sociedade, nas relações internacionais, na Igreja são incalculáveis: no bem e no mal”²².

É extraordinário o valor, e a urgência, que o bem-aventurado Tiago Alberione atribui ao apostolado cinematográfico, e assim o ensina aos seus: “É necessário que nós ao cinema demos grande importância. Sentir a responsabilidade. Nós constatamos que na igreja a ouvir a Palavra de Deus o número dos fiéis é escasso, enquanto as salas de cinema estão transbordando de gente até à uma depois da meia-noite. Nelas há uma quantidade de pessoas de toda classe e de toda idade, não excluídas as pessoas jovens sobre cuja psicologia o cinema exerce uma influência em bem ou em mal”²³.

Padre Alberione, em todo caso, quer deixar bem claro que a atividade cinematográfica é apostolado, e o coloca sempre junto com os outros meios: “A imprensa, o cinema, a rádio, a televisão constituem hoje as mais urgentes, as mais rápidas e as mais eficazes obras do apostolado católico. Pode ser que tempos nos reservem outros meios melhores. Mas no presente parece que o coração do apóstolo não possa desejar algo melhor para dar Deus às almas e as almas a Deus”²⁴.

E afirma explicitamente: “A atividade cinematográfica para nós é o apostolado. O apostolado consiste nisto: fazer conhecer Jesus Cristo, Mestre divino. Como é imenso o mal que o cinema difunde, imenso é também o bem que ele promove”²⁵.

Padre Alberione está consciente das dificuldades que apresenta este apostolado e, não obstante isso, insiste que se deve enfrentar com coragem, contando com a ajuda de Deus: “Dir-se-á que este apostolado é difícil. O bem é sempre difícil. Então, ou renunciá-lo, ou então com coragem e com muita graça de Deus ir ao encontro das dificuldades e trabalhar fortemente, fortemente combater, até o fim”²⁶. “Nós somos pequenos demais diante das grandes

¹⁹ Cf. SIMONE MORENO, “Quando arrivo ai piedi di questa collina...” in “Il Cooperatore Paolino”, n. 4 abril de 2003.

²⁰ Citado por Pe. Tiago Alberione in *Ut perfectus sit homo Dei III*, Roma 1998, p. 205.

²¹ ATTILIO MONGE, *Sulle orme di don Alberione* in “Il Cooperatore Paolino”, setembro-outubro de 2010.

²² TIAGO ALBERIONE, *Alle figlie di San Paolo*, “Regina Apostolorum”, dezembro de 1948.

²³ TIAGO ALBERIONE, *Alle Figlie di San Paolo* “Meditazioni e Istruzioni”, 18 março de 1957.

²⁴ TIAGO ALBERIONE, *Ut perfectus sit homo Dei I*, [1960], p. 330.

²⁵ TIAGO ALBERIONE, *Alle figlie di San Paolo*, “Regina Apostolorum”, dezembro de 1948.

²⁶ TIAGO ALBERIONE, *Predicazione sull’apostolato* 1951, p. 320,

organizações cinematográficas de produção, de aluguel, etc. Somos realmente ‘o passo reduzido’. Tudo dito! Reduzido em todos os sentidos: economicamente e enquanto organização. Mas está Deus conosco, se formos bons e se todos rezarmos”²⁷.

Requer-se entusiasmo, coragem e fé: “O apostolado do cinema, para que seja sempre mais frutuoso, inteligente, possível, efetivo, ordenado, requer, mais do que todo outro apostolado, dedicação generosa. Esta é fruto de profunda vida interior”²⁸.

Padre Alberione tem consciência da importância fundamental da formação dos pais e dos educadores nesse campo: “Formar educadores e pais que saibam manter-se equilibrados em relação às crianças... O pais e os educadores conscientes têm o dever de escolher, dosar, acompanhar, corrigir”²⁹.

A colaboração, também em nível internacional, é talvez mais do que nunca necessária neste setor: “Será preciso convencer os grandes empresários que é necessário ter, juntamente com uma arte, uma literatura, uma imprensa católica, tecnicamente perfeita e cristãmente inspirada, também uma cinematografia católica, isto é, que trate catolicamente todo tema sacro ou profano, instrutivo ou de diversão. O mais das vezes será necessário empenhar católicos, indivíduos ou coletividades, a assumir os compromissos de caráter financeiro... Ajudará muitíssimo o promover e manter uma recíproca colaboração internacional”³⁰.

Para honrar o Bem-aventurado Tiago Alberione, profeta da comunicação para o Evangelho, aos 50 anos de sua morte, é oportuno o augúrio de que o setor do cinema possa retomar, certamente com as devidas atualizações, a ser uma presença efetiva nas fronteiras da comunicação, como forma atual de apostolado. Só um grande espírito de fé, junto com o ardor apostólico do Bem-aventurado Fundador, poderá ajudar a continuar com criatividade o empenhativo caminho da evangelização no mundo da multimedialidade na comunicação do nosso tempo.

A perspicácia apostólica do Padre Alberione abriu um campo imenso à missão: “O cinema abriu ao apostolado religioso um novo e imenso campo de atividade e de responsabilidade”³¹. Ele convida os seus filhos e filhas a ficarem de olhos bem abertos a toda nova possibilidade: “O tempo, as circunstâncias e a boa vontade sugerirão outros meios de ação”³².

Somos levados a pensar àquilo que o Bem-aventurado Tiago Alberione teria feito se lhe fora concedido de viver em nossos dias o fenômeno da *peritelevisão* – que condiciona tão pesadamente na atualidade a vida do povo –; e de utilizar os atuais sistemas de satélites, informáticos e telemáticos, da comunicação analógica e digital.

Padre José Antonio Pérez, ssp

²⁷ Ibidem, pp. 329-330.

²⁸ Ibidem, p. 319.

²⁹ TIAGO ALBERIONE, *Apostolado da Edição*, Paulus, 2012, nn. 460-461, p. 365.

³⁰ Ibidem, n. 470, p. 347.

³¹ Ibidem, n. 454, p. 337.

³² Ibidem, n. 472, p. 348.